

## A VISÃO DE EDUCAÇÃO A PARTIR DE OLHARES TECIDOS SOBRE O NORDESTE: PENSANDO O LEGADO FREIREANO

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão – UEPB – patriciacaa@yahoo.com

### **Resumo**

Este artigo discute como Paulo Freire construiu sua visão de educação a partir de sua observação da realidade social e cultural nordestina. Este educador, em sua pedagogia dialógica, pensou uma prática educacional cujas propostas estavam ancoradas nos preceitos de emancipação e conscientização dos sujeitos sociais. Deste modo, nossa proposta é mostra como, a partir da interpretação do lugar e do cotidiano nordestino seu legado educativo propiciou mudanças no contexto social e educacional brasileiro de modo a propor para o ensino-aprendizagem uma abordagem significativa no sentido de pensar um outro modo de educar.

**Palavras-chave:** Educação. Paulo Freire. Diálogo. Cultura. Nordeste.

### **Abstract**

This article discusses how Paulo Freire has built his vision of education from its observation of social reality and cultural Northeast. This educator, teaching in its dialogic, a practice thought educational whose proposals were rooted in the precepts of emancipation and awareness of social subjects. So our proposal is shows how, from the interpretation of the place and the daily northeastern his legacy provided educational changes in the social and educational Brazil to propose to the teaching-learning a significant approach to think another way of educating.

**Keywords:** Education. Paulo Freire. Dialogue. Culture. Northeast.

Este artigo discute como Paulo Freire ao tecer seu olhar sobre a realidade sociocultural nordestina, pensou sobre a educação e construiu um importante legado educacional que se tornou referencial tanto no Brasil como em outras sociedades do mundo. Este educador em sua pedagogia dialógica pensou uma prática educacional cujas propostas estavam ancoradas nos preceitos de emancipação dos sujeitos sociais.

Paulo Freire, entre os intelectuais nordestinos, falou sobre o Nordeste e construiu em suas produções uma visão sobre essa região, a partir do viés da educação, que serviu como bússola para que Freire pudesse falar das gentes nordestinas e, por conseguinte, do povo brasileiro.

A contribuição de Freire para a educação e a cultura nordestinas pode ser verificada através de todo o edifício teórico que constitui sua vasta obra. Partícipe ativo da vida educacional nordestina e brasileira, Paulo Freire lutou para que fossem empreendidas

mudanças. Sua bandeira de luta esteve ligada à educação, principalmente à alfabetização de jovens e adultos.

Esse tipo de proposta educativa visava contribuir para que pessoas pertencentes às camadas populares ingressassem no mundo da leitura e da escrita. Através da alfabetização, homens e mulheres poderiam mudar a realidade de suas vidas. Como produtores de cultura e construtores da realidade social, eles transformariam essa realidade e lhes dariam sentido (FREIRE, 2005).

A curiosidade epistemológica de Freire frente ao mundo que se lhe apresentava, sua experiência de vida, a realidade da região na qual estava inserto e a leitura do cotidiano foram importantes na definição de sua visão de mundo e, por conseguinte, da sua concepção de educação (FREIRE, 2002<sup>a</sup>).

Partindo do universo vocabular das camadas populares e de suas condições de vida e educacionais, Paulo Freire criou uma pedagogia humanista alicerçada no diálogo e baseada nas condições concretas dos sujeitos sociais. Construiu um pensamento, calcado numa educação cuja prática dialógica está centrada na autonomia, na conscientização e na liberdade dos sujeitos educativos, ou seja, uma educação emancipadora, que se realiza através do diálogo (FREIRE, 2002b).

Em sua produção teórica, Freire não deixou de falar do Nordeste, de sua cultura, de sua gente e da carência de seu povo. Deu vozes à educação e à cultura brasileira, através de seu olhar sobre a região Nordeste:

Pensando minha Terra, não posso ficar alheio a esses pensares. Eles não só expressam situações concretas que os condicionam, mas também reorientam nossa ação sobre a realidade. [...] Enquanto educador progressista não posso reduzir minha prática docente ao ensino de puras técnicas ou conteúdos, deixando intocado o exercício da compreensão crítica da realidade. Falando de “fome”, não posso me contentar em defini-la como “urgência de alimentos; grande apetite; falta do necessário; mingua ou escassez dos víveres” (FREIRE, 2005, pp. 30-31).

Fazendo, portanto, uma radiografia da realidade nordestina e das necessidades de seu povo, Freire posiciona-se frente a essas condições, não apenas como nordestino, mas como um educador atento às questões relativas a esse povo e preocupado com elas. Problematisando as condições de vida e de educação de muitos nordestinos e nordestinas, refletindo sobre a cultura e seu papel na sociedade, Freire propôs processos educativos que

fornecessem a diversos sujeitos sociais condições para que pudessem aprender a ler e a interpretar o mundo que habitavam (FREIRE, 2003).

Ele comunga da idéia de que os seres humanos são seres culturais e históricos. Pela cultura, produzem e deixam marcas escritas na história. Sendo seres criativos e inacabados, estão em construção.

Em algumas passagens de sua obra, Freire nos conduz a refletir que, quando chama à atenção para a criatividade humana, quer nos mostrar que, em toda a criação humana, existe um toque de criatividade e que essa criatividade exerce fundamental força na ação cultural do ser humano. A produção humana resulta na sua produção cultural, e, na história da humanidade, o ser humano deixou cravado nos anais históricos o sentido de sua ação transformadora sobre a natureza, sobre a sua vida e sobre si mesmo:

A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. [...] A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura (FREIRE, 2005, p. 51).

Essa transformação cultural do ser humano também incide sobre o seu inacabamento, como nos coloca Freire. Esse sentido de inconclusão humana pode ser aproximado ao sentido de construção identitária proferida por Hall (2004) no que se refere à identidade cultural que, para ele, está sempre em construção e é fragmentada. Em Freire (2005), a identidade é um construto social que está sendo reinventado, renovado, construído.

O poeta de cordel Gustavo Dourado (2005), no folheto intitulado *Paulo Freire: vida e obra*, apresenta uma leitura da relevância, do legado e da contribuição de Freire para a educação brasileira e de outros países, já que sua obra não se limitou às fronteiras nacionais, mas foi além disso, pois ele foi um educador cujo trabalho se estendeu a vários países do mundo. Observou, interpretou e compreendeu a realidade social nordestina e, a partir dessa leitura, construiu um pensamento acerca da educação, um aspecto que Gustavo Dourado procurou registrar em versos:

Paulo Reglus Neves Freire  
 Foi um ás na Educação  
 Em Recife... Pernambuco  
 Deu-se a concepção  
 Veio ao Mundo Paulo Freire  
 Pra fazer renovação...

Homem-ser de relações  
 Ação livre e criadora  
 Realidade histórico-social  
 Educação transformadora  
 Consciência crítica do Ser:  
 Visão empreendedora.

Paulo Freire Pensador  
 Deseja autonomia  
 Sociedade equilibrada  
 Com arte e democracia  
 Mais justa e desenvolvida  
 Com paz e sabedoria...

No processo educativo  
 Diálogo e reflexão  
 aprendizado e respeito  
 Caminho pra formação  
 Prática da democracia  
 Pra melhorar a nação  
 (DOURADO, 2005)

Podemos perceber, nesses versos, a dimensão do trabalho realizado por Freire, para quem o diálogo era visto como o grande dínamo comunicacional, em uma educação transformadora. Segundo o poeta de cordel, tal posicionamento conduziu à elaboração de uma “consciência crítica do ser/uma visão empreendedora”. Isso significa que, na ação educativa, tal atitude, por parte do educador, possibilitará “aprendizado e respeito/caminho pra formação”, o que contribuirá para a “prática da democracia”.

O foco no qual Paulo Freire centrou sua atenção foram homens e mulheres pertencentes às camadas populares. Foi observando e analisando suas realidades que ele fundamentou seu pensamento, que apregoava ser a educação um instrumento que pudesse viabilizar a promoção de uma consciência crítica.

O diálogo e a cultura são uma das principais categorias que circundam o pensamento freireano. A cultura ganha evidência em seus estudos, pois ele a vê como uma

relação social e como um dos pilares básicos da construção humana. Foi fazendo a relação do ser humano com a cultura e com a natureza que Freire nos mostrou a importância de educar a partir do conhecimento de seu próprio lugar, de sua realidade, das suas particularidade e potencialidades:

A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. De seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana (FREIRE, 2005, p.117).

Por esse ângulo, a cultura, vista por Freire, permite ao ser humano, enquanto ser criativo e histórico, transformar o mundo, dando-lhe novas nuances, novos sentidos. E esse sentido ganha evidência, a partir da educação. Não uma educação alicerçada em preceitos opressores, mas uma educação libertadora, calcada numa pedagogia dialógica, que prima por uma concepção de ser humano e de mundo emancipados:

Uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. [...] Entre nós, repita-se a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposição democrática através da qual se substituíssem no brasileiro, antigos e culturoológicos hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência (FREIRE, 2005, p.100-101).

É, portanto, partindo da análise sociocultural do Nordeste que Freire construiu elementos para entender os problemas educacionais existentes nessa região e no Brasil. Em seus escritos, educação e cultura estão imbricadas para compreender o mundo social. Freire percebe o Nordeste e os seus problemas sociais e faz uma leitura desse recorte regional a partir de suas obras. Nas várias faces mostradas pelo povo nordestino, vai delineando a sua visão de Nordeste, de um povo carente, mas que, rico culturalmente, pode subverter, através da educação, a sua condição de oprimido.

A linguagem, o seu saber-fazer cotidiano e a cultura são os elementos balizadores para que possamos fundamentar a visão de Freire sobre o Nordeste. As evidências deixadas pelo educador nos movimentos inspirados pela sua pedagogia do diálogo ajudaram expressões culturais importantes, como o Movimento de Cultura Popular, entre outros que

constituem o legado freireano e que põem em relevo a vida, a historicidade, a identidade e a cultura do povo nordestino.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 41.ed. São Paulo: Vozes, 2005.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 9.ed. São Paulo: DP & A, 2004.

DOURADO, G. **Paulo Freire: vida e obra**. Disponível em: <<http://www.gustavodourado.com.br>>. Acesso em: 22 ago. 2008. Folheto de cordel.